EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA em REVISTA

ISSN 2594-4827
Volume 10 / Número 1 / Ano 2026 – p. 46-46
DOI: https://doi.org/10.36524/profept.v10i1.2686

ANÁLISE DO DISCURSO DO TRABALHO DOCENTE NO CONTEXO PÓS-PANDÊMICO DA COVID-19: UM OLHAR SOBRE OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NO IFTM – CAMPUS UBERLÂNDIA CENTRO

DISCOURSE ANALYSIS OF TEACHING WORK IN THE POST-PANDEMIC CONTEXT OF COVID-19: A LOOK AT THE INTEGRATED TECHNICAL COURSES TO HIGH SCHOOL AT IFTM – CAMPUS UBERLÂNDIA CENTRO

[1] Lídia Gomes de Macedo Messias
[2]Welisson Marques

[1]Escola Municipal de Educação Básica. Uberlândia, MG, Brasil.
E-mail: lidiagdemme@gmail.com | ORCID: 0000-0001-9748-2744.

[2]Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) - Campus Uberaba Parque Tecnológico.
E-mail: welisson@iftm.edu.br | ORCID: 0000-0001-6766-4651.

Artigo submetido em 28/03/2026, aceito em 26/08/2026 e publicado em 25/09/2026.

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar o discurso docente da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, Campus Uberlândia Centro, no que tange à sua percepção acerca dos efeitos da pandemia de Covid-19 nos processos de ensino-aprendizagens. Desse modo, foram entrevistados oito docentes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, tendo como principal armadura teórica a Análise do Discurso de linha francesa e seus comentadores, a título de exemplo: Eagleton, T. (1997); Fernandes, C. A. (2008); Foucault, M. (1996, 2008); Guerra, V. M. L. (2009); Henry, P. (1997); Marques, W. (2011); Orlandi, E. P. (2005, 2009); Pêcheux, M. (2009) etc. Concluindo, então, que o discurso docente sobre a pandemia de Covid-19, foi no sentido de afirmar a articulação interna do próprio IFTM, a despeito do negacionismo do Governo Federal à época, indicar o aumento do adoecimento psíquico de discentes e docentes nesse período, bem como apontar como legado o maior uso das ferramentas tecnológicas a partir desse momento.

Palavras-chave: Análise do Discurso; discurso docente; Educação Profissional e Tecnológica; ensino-aprendizagem; pandemia de Covid-19.

Abstract: This article aims to analyze the teaching discourse of the Technical Professional Education of integrated secondary level at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Triângulo Mineiro, Campus Uberlândia - Centro, regarding their perception of the effects of the Covid-19 pandemic in teaching-learning processes. In this way, eight teachers from integrated technical courses into high school were interviewed, having as its main theoretical framework French Discourse Analysis and its commentators, for example: Eagleton, T. (1997); Fernandes, C. A. (2008); Foucault, M. (1996, 2008); Guerra, V. M. L. (2009); Henry,

P. (1997); Marques, W. (2011); Orlandi, E. P. (2005, 2009); Pêcheux, M. (2009) etc. Concluding, then, that the teaching discourse on the Covid-19 pandemic, was intended to affirm the internal articulation of the IFTM itself, despite the Federal Government's denialism at the time, indicate the increase in mental illness of students and teachers during this period, as well as point out the greater use of technological tools from that moment on as a legacy.

Keywords: discourse analysis; teaching discourse; professional and technological education; teaching-learning; Covid-19 pandemic.

1 INTRODUÇÃO

Considerando todos os conhecidos danos causados pela pandemia de Covid-19 não apenas à educação, cerne deste trabalho, mas em todas as esferas humanas, este artigo tem como escopo jogar luz no discurso docente da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM), Campus Uberlândia Centro, a fim de problematizar sua percepção acerca dos efeitos da pandemia de Covid-19 nos processos de ensino-aprendizagens.

Isso mediante a chave teórica da Análise do Discurso de linha francesa e seus comentadores. A título de exemplo, Eagleton, T. (1997); Fernandes, C. A. (2008); Foucault, M. (1996, 2008); Guerra, V. M. L. (2009); Henry, P. (1997); Marques, W. (2011); Orlandi, E. P. (2005, 2009); Pêcheux, M. (2009) etc. Soma-se a isso a discussão com a fortuna crítica do campo, realizada por meio de consulta às seguintes bases de dados: SciELO, Google Acadêmico, Observatório ProfEPT, Plataforma Sucupira, Biblioteca Digital Brasileira etc.

Propondo a partir do levantamento de todo esse material analítico, portanto, um potente espaço não somente de escuta, mas de fala a esses sujeitos que tanto foram afetados em sua materialidade do trabalho diário nesse período trágico da história recente.

2 O INSTITUTO FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, LÓCUS DA PESQUISA

Os Institutos Federais, lócus desta pesquisa, surgem historicamente como "[...] autarquias de regime especial de base educacional humanístico-técnico-cientifica, encontrando na territorialidade e no modelo pedagógico elementos singulares para sua definição identitária" (PACHECO, 2010, p. 16). Sendo caracterizados, ainda, como especializados na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino, bem como com forte presença junto à sociedade, em razão de sua rede qu entrelaça os conceitos de cultura, trabaho, ciência e tecnologia.

Cabe destacar que, atualmente, os Institufos Federais formam a maior da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), visto que compreendem:

> 38 IFs; a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR); 02 (dois) centros federais: o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ) e Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET/MG); as 22 escolas técnicas vinculadas às universidades federais (Lei nº 11.892/2008, art.1º); a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e o Colégio Pedro II do Rio de Janeiro (FRIGOTTO, 2018, p. 129).

Quanto ao IFTM especificamente, ele foi instituído a partir da incorporação ao patrimônio do IFTM de um imóvel de 2.226 m2 de área construída, situado em terreno com 4.370 m2 de área à rua Blanche Galassi, 150, bairro Morada da Colina, Uberlândia – MG, denominado Centro de Excelência em Serviços de Uberlândia. Sua incorporação, inclusive, ocorreu mediante celebração de Termo de Compromisso entre o Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, a Fundação de Apoio ao

Desenvolvimento Empresarial, o Município de Uberlândia, o IFTM e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. O termo foi assinado em 3 de dezembro de 2009 e publicado no Diário Oficial da União em 7 de dezembro de 2009.

Desse modo, em 1º de fevereiro de 2010, o Núcleo Avançado de Uberlândia foi inaugurado pelo Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, com o nome de IFTM Campus Avançado Uberlândia. Já no dia 24 de abril de 2013, foi publicada Portaria Nº 330, do Gabinete do MEC, com autorização de transformação do IFTM Campus Avançado Uberlândia para IFTM Campus Uberlândia Centro.

No que concerne ao corpo docente[1] do IFTM Campus Uberlândia centro, ele é composto por Professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), efetivos da carreira do Magistério e Professores Substitutos. Sendo que, no total são cerca de 53 professores, em sua maioria mestres e doutores.

3 DA ANÁLISE DO DISCURSO AO DISCURSO DOCENTE EM ANÁLISE

A Análise do Discurso de linha francesa inicia-se em meados da década de 1960, mas no Brasil seus primeiros passos se dão a partir de meados das décadas de 1980, por óbvio, com a abertura política e fim da ditadura (FERNANDES, 2008). Mesmo porque, nessa época não era possível explicitar posicionamentos de sujeitos em vista do repressivo AI5.

Isto posto, cabe sublinhar que, influenciada principalmente pela psicanálise[2], a Análise do Discurso propõe um rompimento com a noção cartesiana de transparência e neutralidade da linguagem, afinal, como Sigmund Freud demonstrou em sua teorização acerca das feridas narcísicas sofridas pelo homem nos últimos séculos, não apenas fomos deslocados do centro do universo por Nicolau Copérnico e descentrados dos planos em torno da criação por Charles Darwin, mas também:

> A terceira afronta, de natureza psicológica, é talvez a mais sentida. Embora humilhado exteriormente, o homem sente-se soberano em sua própria psique. Ele criou, em alguma parte do âmago de seu Eu, um órgão inspetor, que vigia seus impulsos e ações, para que coincidam com suas exigências. Não sucedendo isso, são impecavelmente inibidos e recolhidos. […]. De repente, surgem pensamentos que não se sabe onde vêm; tampouco se tem como expulsá-los. Esses hóspedes desconhecidos parecem até mais poderosos do que os submetidos ao Eu; resistem a todos os meios coercivos da vontade, aprovados em muitas ocasiões, e permanecem imperturbados ante a refutação lógica, indiferentes ao desmentido da realidade (FREUD, 2010, p. 246-247).

Concomitantemente ao fato de ser crítica a duas fortes correntes ligadas ao campo da linguagem à época, quais sejam, o estruturalismo francês e a gramática gerativa transformacional norte americana, uma vez que ambas, cada qual ao seu modo, excluíam a historicidade de seu objeto de estudo. Ao passo que, "para Pêcheux[3], a classe social, a

---

[1] Fonte: SIAPE/IFTM PRODIN/DGP MAD-RH em 31/12/2018

[2] O psicanalista francês, Jacques Lacan, ao propor um retorno à letra freudiana, incorpora à psicologia "[…] um tema contemporâneo, de matriz saussuriana, e muito presente nas filosofias do século XX, a saber, a linguagem. Entender como Lacan traz ao domínio da investigação psicológica esse tema é um modo de compreender um dos problemas que constituem a própria psicologia como âmbito de pensamento autônomo" (SORIA, 2013, p. 175).

[3] É interessante pontuar que "Pecheux é um filósofo de formação, mas um filósofo fascinado pelas maquinas, pelas ferramentas, pelos instrumentos e pelas técnicas, por razoes profundamente enraizadas em sua história pessoal e antecedentes familiares. E ele não *é* um filósofo qualquer, mas sim um filósofo convencido de que a pratica tradicional da filosofia, em particular no que tange às ciências, está desprovida de sentido ou é, no mínimo, um fracasso. Por prática clássica da filosofia em relação às ciências, deve-se compreender essa pratica que pretende legislar em matéria de ciência, de cientificidade, de legitimidade epistemológica e coisas semelhantes. Ele está convencido de que uma crítica unicamente filosófica das ciências sociais não pode ir muito longe, mesmo estando convicto de que as ciências sociais não são ciências e não são nada mais que ideologias" (HENRY, 1997, p. 18).

interpeleção cultural e sócio histórica do sujeito são elementos determinantes dos sentidos" (MARQUES, 2011, p. 60).

Em tempo, considera-se como marcos inaugurais da AD a publicação de *Análise Automática do Discurso*, do próprio Michel Pêcheux, e também o lançamento da revista *Langages*, organizada por Jean Dubois, ambos em 1969 (GUERRA, 2009). Aliás, acerca desse contexto sócio-histórico que envolve a gênese da AD, cumpre lembrar que na França, e em especial em Paris, havia uma:

> […] espécie de fúria estudantil contra os valores tradicionais e a favor da "liberdade" (de pensamento, de expressão), em prol da conquista dos direitos das minorias (trabalhadores, mulheres, homossexuais, não-brancos, etc), da reforma do ensino nas Universidades, etc., em confluência com a postura crítica dos formadores de opinião, pensadores dos mais diversos campos do saber que sustentavam algo de novo, especialmente nas Universidades, e que faziam uma contraposição aos Psicologismos, Sociologismos, Logicismos e empirismos gerais da ciência positivista vigente na época (PATTI; ABRAHÃO E SOUZA; GARCIA, 2017, p. 222).

Nascimento esse, portanto, marcado por uma ânsia crítica de contestação, não à toa, a AD terá como objetivo capital combater o formalismo linguístico vigente, na medida em que fomenta uma desautomatização na relação com a linguagem e, consequentemente, joga luz novamente no sujeito que, ao que parece, havia sido deixado à margem:

> O sentido de uma palavra, de uma expressão, de uma proposição, etc. [...], não existe "em si mesmo" (isto é, em sua relação transparente com a literalidade do significante), mas, ao contrário, é determinado pelas posições ideológicas que estão em jogo no processo sócio-histórico no qual as palavras, expressões e proposições são produzidas. [...] Poderíamos resumir essa tese dizendo: as palavras, expressões, proposições, etc., mudam de sentido segundo as posições sustentadas por aqueles que as empregam. (PÊCHEUX, 2009, p. 160).

Com efeito, é a partir desse arcabouço teórico interdisciplinar, agenciado pela Análise do Discurso de linha francesa, sobretudo na figura dos franceses Pêcheux e Foucault, que foi fundamentada toda a exegese das entrevistas realizadas nesta investigação.

4 PROCESSOS METODOLÓGICOS/MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, pautada nos pressupostos teóricos e metodológicos da Análise do Discurso (AD) de linha francesa. O objetivo central consistiu em compreender as percepções e os discursos de docentes atuantes na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) acerca dos impactos pedagógicos, institucionais e formativos decorrentes da pandemia da Covid-19.

O cenário do estudo foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) – Campus Uberlândia Centro. O corpo docente da instituição é composto por Professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), englobando servidores efetivos da carreira do Magistério Federal e professores substitutos. No total, o campus conta com cerca de 53 professores, em sua maioria mestres e doutores. Para delimitação dos participantes desta pesquisa, adotou-se o critério de saturação teórica, resultando em uma amostra de 8 (oito) docentes atuantes nos cursos técnicos integrados e subsequentes das áreas de Desenvolvimento de Sistemas, Programação de Jogos Digitais e Comércio.

Para resguardar a identidade dos participantes e cumprir as exigências éticas da pesquisa com seres humanos, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)[4], os sujeitos foram anonimizados. Utilizou-se um critério de codificação aleatório por meio de letras, identificando-

[4] Pesquisa aprovada sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) no 67877523.9.0000.5154.

os ao longo da análise como Entrevistado A, Entrevistado B, Entrevistado R, e assim sucessivamente. Essa escolha metodológica assegura a proteção dos dados pessoais ao mesmo tempo em que permite a rastreabilidade e a fidelidade dos recortes discursivos apresentados.

A coleta de dados ocorreu em maio de 2023 por meio de entrevistas semiestruturadas. O roteiro foi composto por 6 (seis) perguntas abertas, elaboradas com o propósito de cobrir diferentes dimensões do fenômeno investigado, conforme detalhado no Quadro 1:

Quadro 1 - Estrutura do roteiro de entrevista e objetivos investigativos

Pergunta do Roteiro	Objetivo de Pesquisa
Pergunta 1: De maneira geral, como você percebeu os efeitos da pandemia da Covid-19 no processo de ensino-aprendizagem e na saúde mental da comunidade acadêmica?	Identificar as percepções gerais sobre o impacto psicossocial e pedagógico do isolamento no cotidiano escolar.
Pergunta 2: Como você avalia as diretrizes e ações implementadas pelo Governo Federal em comparação com as estratégias de gestão local adotadas pelo IFTM durante a crise sanitária?	Analisar o posicionamento discursivo dos docentes frente às políticas públicas federais e às respostas administrativas locais.
Pergunta 3: De que forma ocorreu a disponibilização de recursos e ferramentas tecnológicas por parte da instituição para os docentes e para os estudantes em situação de vulnerabilidade?	Investigar as condições materiais de trabalho e de acesso digital, bem como a percepção das políticas de inclusão digital.
Pergunta 4: Foram oferecidas ações formativas ou capacitações voltadas para o Ensino Remoto Emergencial (ERE)? Como você avalia o suporte pedagógico recebido?	Mapear as iniciativas de formação continuada para o uso de tecnologias e o amparo pedagógico institucional.
Pergunta 5: Em sua visão, quais são as principais distinções entre o Ensino Remoto Emergencial (ERE) vivenciado na pandemia e a Educação a Distância (EAD) formal?	Verificar a clareza conceitual dos docentes quanto às diferenças estruturais, metodológicas e legais entre ERE e EAD.
Pergunta 6: Quais foram as principais contribuições, legados tecnológicos e desafios pedagógicos (como os processos avaliativos e a ausência do contato físico) observados no período pós-pandemia?	Avaliar as heranças metodológicas da crise sanitária, os desafios primitivos na avaliação e as marcas deixadas no retorno ao presencial.

Os dados coletados foram transcritos integralmente e submetidos aos procedimentos analíticos da Análise do Discurso, buscando identificar as condições de produção, o interdiscurso e as formações discursivas que atravessam a prática docente na EPT no contexto pandêmico e pós-pandêmico.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM SOB A ÓTICA DA PRECARIZAÇÃO E A DEFESA DA FORMAÇÃO INTEGRAL

Ao serem questionados sobre os impactos gerais da pandemia no processo pedagógico e na saúde mental (Pergunta 1), os discursos dos docentes convergem para a percepção de uma ruptura abrupta que explicitou as desigualdades socioeconômicas e sobrecarregou a comunidade acadêmica. No recorte discursivo do Entrevistado A, observa-se como as condições materiais interferiram diretamente no fazer pedagógico:

> [...] o rendimento caiu substancialmente. Havia uma clara **falta de estrutura material**, muitos alunos dividiam um único celular com a família ou **não tinham pacotes de dados** suficientes para acompanhar as atividades síncronas. Isso gerou um **isolamento pedagógico** e afetou drasticamente

> a saúde mental deles, que se sentiam impotentes, e a nossa, pelo sentimento de estarmos **falhando como educadores**. (Entrevistado A).

Articulação Analítica: As marcas linguísticas, falta de estrutura material e isolamento pedagógico funcionam como pistas para compreender as condições de produção do Ensino Remoto Emergencial. Sob a ótica da EPT, quando as condições mínimas são negadas, o princípio da *Formação Humana Integral* é fraturado.

Esse cenário de desigualdade digital e material é aprofundado na análise das respostas sobre a disponibilização de recursos institucionais (Pergunta 3). Embora o IFTM tenha implementado editais de auxílio digital e distribuição de chips, o discurso do Entrevistado B revela as contradições entre a intenção institucional e a realidade socioeconômica dos discentes:

> O Instituto tentou responder com editais de internet e empréstimo de computadores, mas a **burocracia** e a **demanda reprimida** eram enormes. O chip chegava, mas a **região onde o aluno morava não tinha cobertura** de sinal. Então, a política pública esbarrava na **infraestrutura do capital**, e nós ficávamos de mãos atadas, assistindo à **exclusão silenciosa** dos mais vulneráveis. (Entrevistado B).

Articulação Analítica: No funcionamento interdiscursivo desse fragmento, os significantes burocracia, infraestrutura do capital e exclusão silenciosa materializam uma crítica ideológica contundente, evidenciando como a dualidade educacional se manifestou digitalmente.

5.2 POLÍTICAS PÚBLICAS E GOVERNANÇA: O EMBATE ENTRE A DIRETRIZ CENTRAL E A AUTONOMIA INSTITUCIONAL

Ao analisarem a articulação das esferas governamentais durante a crise sanitária (Pergunta 2), os discursos dos docentes revelam uma clivagem ideológica marcante entre a esfera federal e as ações institucionais locais. Na materialidade discursiva dos professores, manifesta-se a percepção de um descompasso diretivo, conforme aponta o depoimento a seguir:

> [...] as orientações do **Ministério da Educação eram vagas, tardias** e, muitas vezes, **negacionistas** em relação à gravidade da situação. Parecia haver um interesse deliberado em **desmantelar a educação pública**. Se não fosse a **autonomia e o esforço da gestão local do IFTM** em construir comitês de crise e regulamentações próprias, o ano letivo estaria completamente perdido. (Entrevistado R).

Articulação Analítica: O interdiscurso expõe o choque entre duas FDs distintas: a da administração pública federal - percebida sob os significantes vagas, tardias e negacionistas - e a da identidade institucional da Rede Federal, significada por meio de autonomia e esforço da gestão local. Na EPT, a autonomia é uma conquista histórica para garantir a *Politecnia*.

Na perspectiva da EPT, a autonomia dos Institutos Federais não é apenas uma prerrogativa administrativa, mas uma conquista histórica necessária para a garantia de um projeto de ensino socialmente referenciado. O esvaziamento de diretrizes nacionais coordenadas pelo Ministério da Educação durante a pandemia representou uma tentativa de precarização que colide com o princípio da **politecnia**. A politecnia defende o acesso universal aos fundamentos científicos e tecnológicos da produção moderna, o que exige forte financiamento estatal e planejamento centralizado. Diante da ausência desse amparo central, a comunidade acadêmica local precisou assumir a responsabilidade pela manutenção do vínculo pedagógico, evidenciando a resiliência institucional da EPT frente às contradições do capital.

Já em relação à terceira pergunta, qual seja, sobre a disponibilização das ferramentas tecnológicas necessárias no cenário pandêmico, ficou evidente que foram os próprios docentes,

bem como a gestão local do instituto que conseguiram os recursos necessários, a fim de continuar as aulas com o menor dano possível: "[…] as ferramentas tecnológicas, elas foram, na verdade, providenciadas pelos próprios docentes, porque se o trabalho ficou remoto, cada um trabalha no seu computador, na sua casa e com a sua internet, né? (ENTREVISTADO K, 2023), ou "É, a gente teve muitos colegas de trabalho que dominava muito bem, que era do… do campo da tecnologia. Então, eles ministravam vários cursos pra gente, entendeu? […] Então, assim, a gente teve vários cursos dos próprios colegas que nos… nos ajudaram" (ENTREVISTADO Q, 2023) e:

> […] foi tudo por nossa conta, nossa, quando eu digo nossa, local, né? O campus Uberlândia Centro deu muito suporte, orientou, ajudou. Eu me lembro de gente que pegou até máquina emprestada, porque tava sem computador, sabe? Então, assim, daqui de dentro, localmente, foi muito boa essa, né? Essa organização, com esses minicursos, com esses webcursos, né? (ENTREVISTADO R, 2023).

Além disso, cumpre enfatizar que os professores relataram que alguns alunos, obviamente aqueles com maior vulnerabilidade sócio-econômica, somente conseguiram continuar seus estudos graças às ações tempestivas do IF à época: "O aluno pode ir na biblioteca, utilizar o computador da biblioteca ou computador do laboratório de informática. Então, assim, a gente tenta não deixar ninguém fora do processo, mesmo que não tenha computador ou internet em casa […] (ENTREVISTADO K, 2023), e:

> […] a gente começou a perceber o seguinte, olha, nem todo estudante tem conexão com a internet, nem todo estudante tem computador em casa, né? Como é uma instituição pública de ensino é… a gente recebe estudante de tudo quanto é tipo de faixa de renda. Então, nesse campus, eu… eu imagino que nos outros campus do instituto houve uma questão de levantar dentro do nosso corpo discente, estudante, aqueles que tinham essa carência, né? Eu me lembro que na época até é… houve um recurso extraordinário para que o estudante, por exemplo, pudesse comprar um chip de… de celular, é… de operadora para poder conectar, conectar no smartphone para poder assistir às aulas. E, no segundo momento, parece que houve também nesse canto aqui, a gente teve é… empréstimos de notebook, tá? (ENTREVISTADO A, 2023).

> […] para os alunos que não tinham acesso, procurou-se algum tipo é… de… de auxílio, auxílio internet, auxílio é… até alimentação. Eu lembro que na época reverteu a… a merenda escolar, né? Em cestas de alimentação para as famílias mais carentes. Teve também, se não me engano, o… a doação temporária de alguns computadores para os alunos que não tinham acesso. Então, a gente tentou da melhor forma possível é… suprir essas necessidades dos alunos mais carentes (ENTREVISTADO J, 2023).

Tornando manifesto, assim, às diversas notícias de jornais que escancaravam o impacto da pandemia de Covid-19 na educação e, particularmente, aos com menos recursos financeiros. Isso claro, além de agravar o abismo da desigualdade social que já existia e somente se alargou em meio a mistura trágica de políticas neo-liberais e emergência sanitária:

> Nossa tragédia social foi produzindo, dia após dia, aos olhos de todos, ainda que nem todos quisessem ver, situações dramáticas, como a da morte de Miguel, garoto de cinco anos que caiu, em Recife, do nono andar de um prédio de classe média alta, lugar onde sua mãe trabalhava, em meio às medidas de isolamento social, como empregada doméstica (G1, 2020a). Esses e tantos outros exemplos reafirmam, tal como indicam Laurell (1982) e Seligmann-Silva (2011), a essência social da vida e dos processos de saúde-adoecimento. A morte de Miguel, garoto negro, filho de uma empregada doméstica, é simbólica de nossas desigualdades sociais. Está atravessada pelas clivagens de raça e gênero que hierarquizam a vida social como um todo e, de forma particular, o mercado de trabalho (PRAUN, 2020, p. 2).

5.3 FORMAÇÃO CONTINUADA, LIMITAÇÕES CONCEITUAIS E OS DESAFIOS DO PÓS-PANDEMIA

A transição para o modelo remoto exigiu uma rápida resposta em termos de capacitação docente (Pergunta 4). Os discursos apontam que, embora o IFTM tenha oferecido cursos formativos, a formação focou excessivamente na dimensão instrumental, como revela o fragmento a seguir:

> As capacitações oferecidas focaram muito no **manejo das plataformas**, em como usar o Moodle ou o Teams. Mas houve uma **lacuna na transição pedagógica**. Saber ligar a ferramenta é diferente de saber **manter o estudante engajado** através dela. Sentimos falta de uma discussão sobre a **didática da EPT** nesse formato. (Entrevistado R).

Articulação Analítica: A oposição entre manejo das plataformas e transição pedagógica funciona como pista ideológica que revela que a formação tendeu a uma linha tecnicista, contrariando o princípio da *Omnilateralidade* na EPT.

Essa visão instrumentalizada também gerou confusões conceituais entre o Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância (Pergunta 5), conforme destaca outro docente:

> No início, muitos achavam que estávamos fazendo EAD, mas o que vivemos foi uma **transposição improvisada** da sala presencial para a tela. A verdadeira EAD tem **material próprio, tutoria e design instrucional** planejado com antecedência. Nós estávamos apenas **sobrevivendo ao dia a dia**. (Entrevistado A).

Articulação Analítica: Ao utilizar os termos transposição improvisada e sobrevivendo ao dia a dia, o sujeito-discurso demarca uma fronteira clara que resiste à simplificação do ensino, evidenciando como a falta de arquitetura pedagógica planejada fragilizou o processo de apropriação do conhecimento científico.

Por fim, ao projetarem os impactos no período pós-pandemia (Pergunta 6), os docentes manifestam preocupação com a avaliação e com a perda da dimensão coletiva da escola:

> O retorno ao presencial escancarou o **abismo na avaliação**. Os alunos voltaram com **defasagens profundas**, acostumados a consultas rápidas na internet e com muita dificuldade de concentração. Além disso, a **ausência do olho no olho** durante dois anos gerou uma **apatia social** que ainda tentamos reverter na sala de aula. (Entrevistado B).

As marcas discursivas "*abismo na avaliação*" e "*apatia social*" condensam os maiores desafios da atualidade. A avaliação na EPT, por ser formativa e emancipatória, pressupõe o acompanhamento do desenvolvimento integral do estudante. A mediação puramente tecnológica rompeu o caráter socializador da escola. Como a literatura da área aponta, o aprendizado na perspectiva integrada se constrói na interação humana, no trabalho coletivo e na vivência democrática dentro do *campus* - elementos que as telas não puderam substituir.

6 CONCLUSÕES

Diante do exposto ao longo desta pesquisa, em linhas gerais, é lícito afirmar que as entrevistas semiestruturadas conduzidas com os oito docentes do IFTM, interpretadas à luz da Análise do Discurso francesa, corroboraram os principais achados teóricos referentes à pandemia de Covid-19 e seus principais impactos na educação neste país.

À guisa de exemplo, basta ver o descaso do Governo Federal negacionista sob a gestão de Bolsonaro e seu impacto nocivo na educação e todas as demais esferas que a atravessam, como é o caso da economia, da política, dentre outras. Forçando, inclusive, aos próprios servidores a se reinventarem coletivamente no seu dia a dia, mediante cursos, palestras, reuniões, treinamentos geridos por eles mesmos nesse período de incertezas e angústias.

Não à toa, houve docentes frisando que tudo que foi construído nesse período foi graças à união da categoria e o seu pensamento focado nos alunos, mas também que gostaria que sua crítica aparecesse no estudo durante a sua entrevista: “Deixa eu te falar, se você puder colocar minha consideração sobre o governo Bolsonaro na íntegra, eu faço questão, tá?” (ENTREVISTADO Q, 2023). Em tempo, como sublinhado ao longo do trabalho, a Análise do Discurso, seja na perspectiva de Pêcheux ou Foucault, a despeito de suas particularidades, privilegia a “[…] língua com a história e os sujeitos falantes. E é nesse contexto que entra o materialismo histórico e a propositura de formular uma teoria que consiga explicar os processos semânticos não mais à luz da lógica-estrutural” (MARQUES, 2011, p. 60).

Não diferente foi o destaque dado ao aumento exponencial do adoecimento psíquico nesse período, sobretudo ligado à ansiedade e à depressão, tidas como doenças do século pela própria Organização Mundial da Saúde há algum tempo, de discentes e docentes e suas reverberações infaustas nos processos de ensino-aprendizagem. Afinal, os processos de ensino-aprendizagem não acontecem em um vácuo espaço-temporal, diversamente, eles estão localizados historicamente, dependem da saúde psíquica de seus integrantes, dos fatores econômicos etc. Quiçá, esse tipo de apontamento possa, paulatinamente, fazer com que se reflita sobre a importância de se tomar a educação não como algo fragmentado e isolado, mas sim como um todo holístico. Não se deve esquecer que os estudantes e professores, antes de o serem, são humanos, ou seja, compartilham, em alguma medida, dos mesmos dramas pessoais que a existência coloca à prova todos os dias.

Por sua vez, acerca da eleição de um possível legado em face da pandemia de Covid-19, partindo-se da premissa que essa experiência traumática pode propiciar algum tipo de aprendizado, indubitavelmente foi no sentido de uma educação mais antenada às ferramentas tecnológicas do contemporâneo. Ao que parece, atendimentos e aulas mediante o *Google Meet*, *Microsoft Teams*, por exemplo, não vieram apenas de passagem, continuarão presentes no contexto educacional, na medida em que auxiliam nessa transição analógica para o digital. Todavia, evidentemente, isso deve ser levando em consideração sem passar ao largo da necessidade precípua, ao menos no que tange ao Brasil, de concomitantemente democratizar o acesso à internet em um país que se mantém entre os mais desiguais socioeconomicamente do mundo.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. M. **Análise do discurso: reflexões teóricas e metodológicas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília, DF: MEC, 2020. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248364698. Acesso em: 15 mai. 2023.

CIAVATTA, Maria. O trabalho como princípio educativo e a formação humana integral: aproximações teórico-metodológicas. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). **Ensino médio integrado**: ciência, trabalho e cultura. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 83-104.

EAGLETON, Terry. **Ideologia: uma introdução**. Tradução de Luiz Carlos Borges e Silvana Vieira. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista; Boitempo, 1997.

FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do Discurso: reflexões introdutórias.** São Carlos: Claraluz, 2008.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber.** Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. 24. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Projeto societário, ensino médio integrado e educação profissional. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento. Rio de Janeiro: UERJ/LPP, 2018. p. 129-145.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**: um (clássico) estudo sobre as relações entre educação e estrutura do capital. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GUERRA, Vânia Maria Lescano. A Análise do Discurso de linha francesa e a pesquisa nas Ciências Humanas. Revista Sciencult, Paranaíba, v. 1, n. 1, p. 54-66, 2009. Disponível em: https://anaisonline.uems.br/index.php/sciencult/article/view/3274. Acesso em: 20 mar. 2024.

HENRY, Paul. Os fundamentos teóricos da "Análise Automática do Discurso" de Michel Pêcheux (1969). In: GADET, Françoise; HAK, Tony (org.). Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 3. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997. p. 15-24.

IFTM. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro. Resolução nº 28/2020, de 15 de maio de 2020. Aprova as diretrizes para o desenvolvimento de atividades pedagógicas não presenciais no âmbito do IFTM. Uberlândia: IFTM, 2020.

MARQUES, Welisson. O discurso da Revista Veja no contexto da crise do Mensalão. **Diálogos:** Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História, Maringá, v. 15, n. 3, p. 631-648, 2011. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=305526550002. Acesso em: 22 out. 2023.

NASCIMENTO, Otacílio Marcelino. A educação na pós pandemia: desafios e legados. Revista Faculdade FAMEN - **REFFEN**, v. 2, n. 1, p. 12-21, 2021.

OLIVEIRA, Hudson do Vale de; SOUZA, Francimeire Sales de. Do Conteúdo Programático ao Sistema de Avaliação: Reflexões Educacionais em tempos de Pandemia (COVID-19). Boletim de Conjuntura **(BOCA),** Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 15-24, abr. 2020. Disponível em: https://revista.ufrr.br/boca/article/view/OliveiraSouza. Acesso em: 19 jul. 2021.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Michel Pêcheux e a Análise do Discurso. Estudos da Linguagem, Vitória da Conquista, n. 1, p. 1-13, jun. 2005. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/view/973. Acesso em: 13 dez. 2023.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso: princípios & procedimentos**. 13. ed. Campinas: Pontes, 2020.

PACHECO, Eliezer Moreira. Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Natal: IFRN, 2010.

PATTI, Ana Ribeiro; ABRAHÃO E SOUZA, Lucília Maria; GARCIA, Dantielli Assumpção. Pelos entremeios da Análise do Discurso: nos fios de Michel Pêcheux. Revista Psicologia Política, v. 17, n. 39, p. 234-245, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2017000200003. Acesso em: 10 jan. 2024.

PÊCHEUX, Michel. Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução de Eni Puccinelli Orlandi. 5. ed. Campinas: Pontes, 2014. *(Nota: Corrigido o corte do texto e inserido o livro clássico mais provável citado no corpo do texto).*

PRAUN, Luci. A Espiral da Destruição: legado neoliberal, pandemia e precarização do trabalho. Trabalho, Educação e Saúde, v. 18, n. 3, e00297129, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tes/a/xLpYsdjK4xWDWHkmkSVLFyf/. Acesso em: 15 fev. 2024.

RAMOS, Marise Nogueira. Concepção do ensino médio integrado. Texto apresentado na Reunião Técnica sobre Ensino Médio Integrado, Brasília, DF, mai. 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SILVA, Giselda Brito. História Política e Análise do Discurso: uma escrita da história em construção. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 25., 2009, Fortaleza. Anais [...]. Fortaleza: ANPUH, 2009.

SORIA, Ana Carolina Soliva. Linguagem e inconsciente em Lacan. Discurso, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 175-198, 2013. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/discurso/article/view/84726. Acesso em: 20 mar. 2024.